

# MONTAGEM DA COLEÇÃO CIENTÍFICA DOS RÉPTEIS DO LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA E ELABORAÇÃO DE UMA CHAVE TAXONÔMICA PARA USO NAS AULAS PRÁTICAS

Orion Boncompagni Junior<sup>1</sup>  
Rafael Magalhães Mol Silva<sup>2</sup>  
Gerson Muzzi<sup>3</sup>  
Igor Leite<sup>4</sup>  
Samuel da Silva Freitas<sup>5</sup>  
Marlon Washington da Silva<sup>6</sup>  
Lucas Teixeira<sup>7</sup>  
Thamirys Freitas<sup>8</sup>

**Resumo:** Os répteis atuais são representados por animais de quatro patas e também ápodes (sem patas), formando assim, o segundo maior grupo de vertebrados, estando atrás somente das Aves. Os Squamatas servem de base para estudos ecológicos, taxonômicos, sistemáticos, evolutivos, biogeográficos sendo que as coleções zoológicas são de extrema por ampliarem e aprimorarem o conhecimento da biodiversidade. O presente trabalho teve como objetivo identificar os répteis do laboratório de Zoologia do Centro Universitário Newton visando a organização da coleção científica, assim como a elaboração de uma chave taxonômica didática para uso dos docentes do curso de ciências biológicas em suas aulas práticas. Esse projeto também tem como objetivo além da identificação dos espécimes que é permitir o intercâmbio científico-cultural com outras instituições de ensino superior e museus. Os exemplares do laboratório eram pertencentes a 8 famílias, 16 gêneros e 19 espécies. Por ser seus representantes abundantes no Brasil, a família Colubridae, apresentou um maior número de gêneros/espécies, como por exemplo, *Philodryas*, *Mastigodryas*, *Tantill*.

**Palavras-chave:** Squamatas, répteis, serpentes, lagartos, chaves taxonômicas.

**Abstract:** The current reptiles are represented by animals of four paws and also apods (without paws), forming the second biggest group of vertebrates, behind only the Birds. The Squamatas serve of base for ecological studies, taxonomic, systematic, evolutive, biogeographic, because the zoological collections are of extreme one because they enlarge and perfect the knowledge of the biodiversity. The present work is focused in to identifying the reptiles of the laboratory of Zoology of Centro Universitário Newton Paiva, aiming to organize the scientific collection, as well as the prepare an educational taxonomic key for the use of the teachers of the course of biological sciences in their practical classes. Beyond the identification of species, this project has as objective the identification of the specimens to allow the cultural-scientific exchange with other college institutions and museums. The examples of the laboratory belong to 8 families, 16 types and 19 sorts. For being abundant in Brazil, the family Colubridae's representatives, presented a bigger number of types/sorts, for example: *Philodryas*, *Mastigodryas*, *Tantill*.

**Keywords:** Squamatas, reptiles, snakes, lizards, taxonomic keys.

## 1. INTRODUÇÃO

Os “répteis” vigentes compreendem as ordens Testudines (tartarugas, cágados e jabutis), Crocodilia (crocodilos e jacarés) e Squamata (lagartos, anfisbêneas e serpentes), estes pertencem à irradiação monofilética dos Sauropsida (ou Reptilia) que também inclui as aves (HSIOU, 2010; ZAHER *et al.*, 2010).

A ordem Squamata juntamente com a Sphenodontidae (tuataras da Nova Zelândia), formam o clado Lepidosauria, sendo este o segundo maior grupo de tetrápodes viventes (POUGH; JANIS; HEISER, 2013; HSIU, 2010). Esta ordem inclui os lagartos (~ 4900 ssp.), as anfisbêneas (~200 ssp.) e serpentes (~3070 spp.), sendo um grupo diversificado com um rico registro fóssil.

Squamata é o grupo mais diversificado entre os répteis atuais, sua ampla distribuição em regiões tropicais, subtropicais, áridas e frias, demonstra grande flexibilidade ecológica, fisiológica e comportamental, sendo estas características corroboradas pela grande diversidade de espécies.

Por possuírem uma diversificada e ampla distribuição geográfica os répteis muitas vezes vivem próximos aos grandes centros urbanos, gerando, ocasionalmente encontros com os seres humanos. Por isso, torna-se fundamental o conhecimento da distribuição geográfica das espécies e das potenciais ameaças antrópicas que esses animais sofrendo ao longo das últimas décadas para que medidas protecionistas de conservação ambiental sejam aplicadas corretamente.

O presente trabalho teve como objetivo promover a identificação dos répteis da ordem Squamata presentes no laboratório de Zoologia do Centro Universitário Newton para organização de uma coleção científica e elaboração de chaves taxonômicas didáticas para uso em aulas práticas da disciplina Zoologia de Répteis e Aves.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

No período de março de 2015 a dezembro de 2015 os espécimes do Laboratório de Zoologia do Centro Uni-

versitário Newton Paiva foram identificados com auxílio de chaves taxonômicas de diversos autores e artigos científicos (BERNARDE, 2011; BÉRNILS *et al.*, 2011; CARVALHO *et al.*, 2007; FERRAREZZI *et al.*, 1993; PETERS *et al.*, 1970; SILVA *et al.*, 2008; VITT *et al.*, 2008) como um procedimento largamente empregado. As chaves dicotômicas foram utilizadas, por se basearem em caracteres diagnósticos permitindo a distinção entre os táxons ou grupos de táxons, oferecendo duas opções para diferenciação.

Para visualização de pequenas estruturas como posição e formato das escamas, dentes, os exemplares foram analisados com auxílio de Estereomicroscópio (LUPA) Binocular Coleman NSZ 405. Além disso foi feito uso de vidrarias; álcool 70% e formol a 10% para fixação; pinças, luvas e máscaras para manuseio dos animais.

Uma vez em que os animais presentes no laboratório provêm de doações de alunos, funcionários, professores, e outras instituições, muitos não possuem ficha constando o local de coleta, sendo assim, por referencial teórico, estes foram identificados como sendo coletados no estado de Minas Gerais.

Os animais que chegaram mortos foram fixados em formol a 10% e posteriormente transferidos para vidros contendo álcool 70% para a sua conservação e melhor manuseio durante as identificações.

Para análise da coleção herpetológica foram utilizados caracteres taxonômicos como: escamas da cabeça - folidose (figuras 1 - 3); número de escamas dorsais (figura 4), tipos de escamas dorsais (figura 5), escamas ventrais (figura 6), cauda (figura 7), tipo de dentição (figura 8), dedos/pés (figura 9) (Anexo 01).

Os vidros para armazenamento foram etiquetados externamente e nas etiquetas continham dados como família, gênero e espécie, e um pequeno número ao lado direito indicando a posição do animal em uma pasta de referências, a mesma foi confeccionada com o objetivo de apresentar maiores detalhes sobre os animais, sua taxonomia completa, tipo de habitat, ecologia e distribuição (Anexo 03).

### Modelo da etiqueta:

Família: Colubridae	
Gênero: <i>Oxvrhopus</i>	
Espécie: <i>Oxvrhopus petola</i>	5

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, os répteis apresentam uma ampla distribuição chegando a cerca de 650 espécies. “Cerca de 650 espécies – 35 tartarugas, 6 jacarés, 230 lagartos, 50 anfisbenídeos e 330 serpentes – compreendem a fauna de répteis conhecida do Brasil. Somente 20 espécies são consideradas ameaçadas” (MIGUEL, 2005).

Segundo a Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH), em lista atualizada, o Brasil apresenta 248 espécies de répteis pertencentes às famílias de Lacertilia, sendo eles: Gekkonidae (6 spp.), Phyllodactylidae (12 spp.), Sphaerodactylidae (17 spp.), Mabuyidae (14 spp.), Dactyloidae (18 spp.), Hoplocercidae (3 spp.), Iguanidae (1 sp.), Leiosauridae (13 spp.), Liolaemidae (3 spp.), Polychrotidae (3 spp.), Tropiduridae (35 spp.), Diploglossidae (5 spp.), Gymnophthalmidae (84 spp.) e Teiidae (34 spp.) (CARVALHO, 2013).

Amphisbaenia constitui um grupo monofilético de Squamata composto por seis famílias, sendo um grupo pouco estudado, sendo assim, suas relações entre as espécies permanecem pouco conhecidas, porém, sua nomenclatura e taxonomia tem sido revisadas recentemente por alguns pesquisadores (Eltz, 2011).

A fauna pertencente a Subordem Serpentes do Brasil é uma das mais ricas do Planeta, contendo aproximadamente 330 espécies, cerca de 150 delas ocorrem na Amazônia, domínio de maior riqueza deste grupo (BERNARDE *et al.*, 2012).

As serpentes podem ser classificadas em dois grupos básicos: as peçonhentas e não peçonhentas, sendo que, segundo POUGH; JANIS; HEISER, 2013, podemos definir como serpentes peçonhentas aquelas que apresentam uma proteína altamente complexa chamada peçonha, esta é inserida na corrente sanguínea da vítima através de presas inoculadoras de veneno, enquanto que, as não peçonhentas são caracterizadas por produzirem um veneno que aflora em sua cavidade bucal e atua na digestão do alimento, porém, não possuem presas inoculadoras para que possam introduzir a peçonha em sua vítima.

Diversos estudos têm sido realizados com as serpentes, entre eles estão os que dão destaque aos acidentes ofídicos, estes demonstram a importância da correta classificação das serpentes, que se apresenta como fator essencial para o reconhecimento das espécies de importância médica, base para os estudos toxicológicos e de suma importância para as estratégias de formulação do antiveneno no tratamento dos pacientes (WÜSTER *et al.*, 1997).

Os acidentes ofídicos com humanos ocorrem quando as serpentes se sentem em perigo e executam um comportamento de defesa (SANDRIN *et al.*, 2005), de acordo

com a espécie envolvida no acidente e com a quantidade de peçonha introduzida, quando não socorrido tempo hábil e tratado de forma correta com a aplicação de soros apropriados, o acidentado pode vir a falecer (BRASIL, 2001). De acordo com BERNARDE *et al.* (2012), os gêneros estão distribuídos relacionados com o tipo de acidente da seguinte forma: botrópico (*Bothriechis*, *Bothrops*, *Bothropoides*, *Bothriopsis*, *Bothrocophias* e *Rhinocerothis*), crotálico (*Crotalus*), laquético (*Lachesis*) e elapídico (*Micrurus* e *Leptomicrurus*), as famílias que abrangem estes gêneros são:

- Família Viperidae – Boie, 1827.

Esta família representa as serpentes mais venenosas do mundo, estas possuem o maxilar reduzido com uma rotação sobre seu eixo, facilitando assim, o posicionamento de sua presa no momento da picada. Possuem a dentição solenoglifodonte, com presas anteriores dotadas de um canal central, por onde passa o veneno, inseridos num maxilar móvel (CARVALHO *et al.*, 2007).

Sua alimentação é constituída por mamíferos, aves e lagartos e a reprodução é vivípara. Os gêneros Sul-americanos que compreendem esta subfamília de viperídeos são *Bothriechis*, *Bothriopsis*, *Bothrocophias*, *Bothrops*, *Rhinocerothis* (jararacas); *Crotalus* (cascavel) e *Lachesis* (surucucu – pico – de jaca). Estes representantes possuem fosseta loreal, uma característica exclusiva da família, que atribuem as serpentes um excelente senso de caça. Situada entre os olhos e as narinas, a fosseta loreal funciona como um receptor de calor de alta sensibilidade, se tornando o principal aparato para detecção de presas em potencial (CARVALHO *et al.*, 2007).

- Família Elapidae – Boie, 1827.

Popularmente conhecidas como “corais verdadeiras”, esta família abrange a serpente do gênero *Micrurus* distribuída em toda a América do Sul. Os representantes da família apresentam uma coloração que facilmente os distingue das demais serpentes, havendo variações de coloração entre pretos, vermelhos, amarelos e brancos nos anéis dispostos ao longo do corpo. A dentição é do tipo proteroglifodonte, caracterizada por presas pequenas, fixas e caniculadas na parte anterior da boca (CARVALHO *et al.*, 2007).

A reprodução é por viviparidade e o hábito geralmente subterrâneo, embora sejam facilmente encontradas na superfície, sua dieta é composta principalmente por anfisbenídeos, gimnofionos, lagartos e colubrídeos (CARVALHO *et al.*, 2007).

Os acidentes elapídicos são raros, porém considerados um dos mais graves acidentes ofídicos tendo como sintomas: fraqueza, vômito, paralisia da musculatura respiratória, podendo evoluir para uma insuficiência respiratória aguda, e ainda uma potente ação neurotóxica (CARVALHO *et al.*, 2007; BERNARDE, 2011).

Acidentes por serpentes não peçonhentas são relativamente frequentes, porém, são considerados de menor importância médica, uma vez que na maioria dos casos não determinam acidentes graves (BRASIL, 2009) sendo que a família Colubridae apresenta o maior número de representantes (BÉRNILS *et al.*, 2011).

- Família Colubridae – Cope, 1886.

De todas as famílias de serpentes, os colubrídeos correspondem a mais diversificada delas. Um dos meios de classificação é através de sua denteição, podendo apresentar dois tipos: 1-) aglifidonte: sem presas posteriores aumentadas, caso tenha não possuem sulcos inoculadores de veneno, e/ou 2-) opistoglifodontes: apresenta presas posteriores bastante visíveis e sulcadas. Em alguns gêneros de colubrídeos pode haver presença de veneno, como por exemplo, *Philodryas* (cobra - cipó), *Oxirhopus* e *Erythrolamprus* (falsas corais), (CARVALHO *et al.*, 2007).

As serpentes da família Colubridae podem ser encontradas em habitats terrestres, subterrâneos, aquáticos e arbóreos visto que a grande maioria circula entre todos eles, sua alimentação é bastante diversificada, geralmente a base de minhocas, peixes, anfíbios, serpentes, lagartos, aves e pequenos mamíferos (CARVALHO *et al.*, 2007).

Os répteis do laboratório foram identificados e classificados em sua totalidade, inclusive os da ordem Testudine (cágados, tartarugas e jabutis), divididos em 4 famílias, 4 espécies e 4 gêneros.

Os animais pertencentes a ordem Squamata foram caracterizados em 8 famílias, 19 espécies e 16 gêneros. Como parte do escopo do projeto foi confeccionada uma chave taxonômica simplificada e adaptada de BERNARDE, 2011; CARVALHO *et al.*, 2007; FERRAREZZI *et al.*, 1993, PETERS *et al.*, 1970; para que os futuros alunos possam utilizá-la, facilitando assim a identificação dos exemplares durante as aulas e proporcionando aprimoramento de seus conhecimentos.

ALMEIDA *et al.*, 1998, defende a utilização de chaves de identificação como um procedimento largamente empregado para a identificação de espécies. Sendo as dicotômicas mais utilizadas, por se basearem em caracteres diagnósticos permitindo a distinção entre os táxons ou grupos de táxons, oferecendo duas opções para diferenciação.

Por seus representantes apresentarem grande abundância no Brasil, a família Colubridae, (BÉRNILS *et al.*, 2011) apresentou um maior número de gêneros/espécies, como por exemplo, *Philodryas*, *Mastigodryas*, *Tantilla*. Sua ampla distribuição geográfica em Minas Gerais ou próximo ao Estado, permitiu a doação de exemplares desta família. No levantamento atual dos animais pertencentes ao laboratório de zoologia do Centro Universitário Newton, foram identificados 37 exemplares, dos quais 27 são serpentes pertencentes as famílias Colubridae, Elapidae e Viperidae, e, 10 são lagartos pertencentes as famílias Anguidae, Tropicuridae, Amphisbaenidae, Gekkonidae e Teiidae (Tabela 1).

**TABELA 1 - Chave Simplificada para Répteis**

1. Presença de membros anteriores e/ou posteriores, este último podendo ser extremamente reduzido.....**Lagartos**  
1'. Ausência de membros.....2
2. Ausência de membros; corpo coberto por escamas lisas ou carenadas..**Serpentes**  
2'. Ausência de membros; corpo formado por escamas em forma de anéis; aspecto vermifor.....**Amphisbaenia**

**Chave simplificada para Amphisbaenidae e Lacertilia**

1. Vermiforme, membros quando presentes, muito reduzidos.....2  
1'. Membros bem desenvolvidos.....4  
2. Membros completamente ausentes, olhos reduzidos e recoberto por escamas, cauda sem constrição distinta na base Amphisbaenidae.....3  
3. Cauda sem constrição, coloração uniforme bege a rosa.....**Amphisbaena alba**  
3'. Cauda sem constrição distinta, tamanho pequeno, coloração padrão cinza.....**Amphisbaena pretei**  
4. Cabeça coberta por escamas pequenas e granulares; pálpebras verdadeiras ausentes Gekkonidae.....5  
4'. Topo da cabeça coberto por pelo menos algumas escamas grandes, pálpebras presentes móveis.....7  
5. Pupila vertical; dígitos distintamente expandidos, com uma linha dupla de lamelas presente em pelo menos parte de sua extensão.....6  
5'. Pupila redonda, dígitos não (ou pouco) expandidos.....7  
6. Tubérculos grandes sobre o corpo, espalhados entre escamas menores; sem membranas entre os dedos dos pés.....**Hemidactylus mabouia**  
7. Garras retraídas dentro de uma bainha.....8  
8. Escamas dorsais da cabeça geralmente numerosas, irregulares; escamas ventrais distintas das dorsais, ambas variáveis em forma; língua carnosa, larga.....9

9. Sem escama distintamente grande abaixo da abertura do ouvido.....10  
10. Escama interparietal maior que as escamas adjacentes Tropicurinae.....11  
11. Crista vertebral ausente; cauda mais longa que o comprimento rostro-cloacal, espinhosa, não espinhosa; bolsas de ácaro presentes nos dois lados do pescoço.....*Tropidurus hispidus*

#### Chave Taxonômica simplificada para famílias de Serpentes.

1. Escudos ventrais presentes; olhos não cobertos por placas; maxilas superior e inferior com dentes.....2  
2. Escamas lisas ou carenadas; fosseta loreal ausente; nunca solenóglifodontes.....3  
2'. Escamas carenadas ou rugosas; fosseta loreal presente; solenóglifodontes.....*Viperidae*  
3. Escudos da parte dorsal da cabeça grandes; escudos ventrais atingem as margens laterais do ventre; sem vestígios de membros posteriores.....4  
4. Olhos relativamente pequenos; cauda curta; geralmente com anéis negros, amarelos, brancos e vermelhos; proteroglifodontes.....*Elapidae*  
4'. Olhos relativamente grandes; cauda longa, afilando gradativamente; aglifodontes ou opistoglifodontes.....*Colubridae*

#### Chave de Identificação para Gêneros de Viperidae.

1. Chocalho presente .....*Crotallus durissus* (cascavel)  
1'. Chocalho ausente.....2  
2. Escamas verrugosas, ponta da cauda lisa.....*Bothrops / Rhinocerothis*.

#### Chave de Identificação de espécies de Viperidae, *Bothrops, Bothropoides e Rhinocerothis* (jararacas)

1. Segunda escama supra-labial atinge a margem inferior da fosseta loreal.....2  
1'. Segunda escama supra – labial não atinge a margem inferior da fosseta loreal.4  
2. Escamas supra-labiais, em geral 7; ventre claro.....*Bothrops moojeni* (Caiçaca)  
2'. Escamas supra-labiais, em geral 8; ventre enegrecido .....3

3. Cabeça negra; com traço amarelo do olho para trás.....*B. jararacussu* (Jararacuçu)
- 3'. Cabeça em geral com pequenos desenhos irregulares escuros no dorso, traço preto do olho para trás..... *Bothropoides jararaca* (Jararaca)
4. Dorso da cabeça com um traço transversal claro ligando um olho a outro e com um desenho de âncora clara.....*R. alternatus* (Urutu cruzeiro)
- 4'. Desenho diferente do anterior.....5
5. Dorso da cabeça com duas faixas laterais escuras unidas na frente, entre elas um desenho de contorno de uma gilete..... *R. cotiara* (Cotiara)
- 5'. Dorso da cabeça com um desenho diferente do escrito acima.....6
6. Ornamentação do dorso semelhante a ampulhetas.....*B. neuwiedii* (Jararaca pintada)
- 6'. Dorso e partes laterais do corpo com faixas transversais castanho escuras, simples ou interrompidas.....*B. itapetiningue* (Cotiarinha)

#### Chave para gêneros de Colubridae

1. Dorsais 10-12.....*Chironius*
- 1'. Dorsais 14.....*Spilotes*
2. Dorsais 15 sem redução; anéis pretos e vermelhos.....*Erythrolamprus*
- 2'. Dorso castanho avermelhado com 3-5 linhas longitudinais.....*Tantilla*
3. Dorsais 17 sem redução.....*Atractus*
- 3'. Não .....4
4. Dorsais 17 com redução para 15.....5
- 4'. Dorsais 19 ou mais.....6
5. Ventrals menos de 140.....*Liophis*
- 5' Ventrals mais de 180.....*Mastigodryas*
6. Subcaudais simples.....*Pseudoboa*
- 6'. Duplas.....7
7. Dorsais 19.....*Oxyrhopus*
8. Serpente manchada; focinho não arrebicado, cabeça e pescoço não arrebicados quando assustado; manchas amarelo ou laranja avermelhado com preto avermelhado gumes manchas meio para baixo, alternando com pequenas manchas no lado; barriga xadrez preto e branco.....*Pantherophis*

9. Coloração uniforme ou lineada; corpo cilíndrico; escamas caudais lisas distalmente; hemipênis bilobado, semicapitado, com cálices grandes estendendo pela assulcada e sulco espermático centrolinear (escamas dorsais lisas).....*Philodryas*

#### Chave de identificação para espécies de Colubridae

1. Anal inteira.....2
- 1'. Dividida.....3
2. Dorsais 12, colorido cinza ou verde.....*Chironius fuscus*
- 2'. Colorido dorsal verde escuro, face lateral da cauda com escamas amareladas.....*C. carinatus*
3. Internasal par (eventualmente ausentes, fundidas com pré-frontais); narinas geralmente situadas lateralmente.....4
4. Segunda supralabial separada do olho; geralmente menos de 5 escamas em contato ao redor do espinho terminal caudal.....5
5. Pré-frontal par; escamas dorsais geralmente não estriadas nem rugosas; hipapófises ausentes em vértebras posteriores.....6
6. Escamas dorsais em número par de fileiras, fileira vertebral ausente.....COLUBRINI.....7
- 6'. Escamas dorsais em número ímpar de fileiras fileira vertebral presente.....8
7. Dorsais em 16 a 20 fileiras, dentes maxilares 18-23.....*Spilotes pullatus* (Caninana)
8. Corpo cilíndrico, escamas dorsais dispostas em fileiras longitudinais regulares pelo menos na porção posterior do corpo (ou se ligeiramente oblíquas, então corpo deprimido lateralmente.....9
9. Rostral (mesmo que eventualmente modificada) não quilhada dorsalmente; internasais em contato medial; mais de 7 dentes maxilares (usualmente mais de 10).....10
10. Escamas dorsais em 21 ou 23 fileiras e pupila circular.....11
- 10'. Escamas dorsais em número diferente de 21-23 fileiras (geralmente <21), ou se 21 ou 23 fileiras com pupila elíptica.....14
11. Coloração dorsal diferente do padrão coral.....12
12. Fossetas apicais presentes; temporais usualmente 2+3; opistoglifodonte.....13



13. Coloração uniforme ou lineada; corpo cilíndrico; escamas caudais lisas distalmente; hemipênis bilobado, semicapitado, com cálices grandes estendendo pela assulcada e sulco espermático centrolinear (escamas dorsais lisas).....***Philodryas sp***
- 13'. Mucosa oral clara; nasal dividida; normalmente pupila circular.....20
14. Escamas não lanceoladas, focinho curto; internasais e pré-frontais relativamente largos.....15
15. Pré-ocular usualmente ausente (pré-frontal em contato com o olho) ou restrita à borda orbital súpero-anterior, permitindo contato da loreal com o olho, ou então sem sulco mentoniano; usualmente sem redução posterior no número de fileiras e escamas dorsais; hemipênis geralmente unicapitado e apenas ligeiramente bilobado pupila elíptica ou subelíptica, fossetas apicais geralmente ausentes, dentição maxilar isodonte e sem diastema.....DIAPSINI.....16
16. Escamas dorsais em menos de 19 fileiras, não estriadas, usualmente lisas sem fossetas apicais.....17
17. Dois ou mais pares de mentonianas; olho moderado a grande, de diâmetro igual ou maior que sua distância da boca, corpo não cilíndrico, com cabeça bem distinta do pescoço e cauda afilada; pupila elíptica; 11-26 dentes maxilares.....18
- 17'. Um único par de mentoniana ou com 2º par reduzido; olho reduzido, de diâmetro menor que sua distância da boca; corpo cilíndrico com cabeça indistinta do pescoço e cauda curta; pupila redonda ou subelíptica; 5-13 dentes maxilares.....19
18. Sulco mentoniano ausente, nenhuma supralabial em contato com ambas pós-ocular e temporal posterior, terceira supralabial em contato com o olho; apenas um par de infralabiais em contato através da sinfisial; cabeça moderadamente distinta do corpo.....***Sibynomorphus mikanii***
19. Escamas dorsais lisas; (temporal anterior presente, separando supralabial da parietal), usualmente duas pós oculares.....***Atractus pantostictus***
20. Loreal ausente (dorsais em 15 ou 17 fileiras).....COLUBRINAE.....21
- 20'. Loreal presente.....22
21. Olho pequeno a moderado; a cabeça indistinta do pescoço; cauda relativamente curta; fossetas apicais ausentes.....SONORINI.....Nasal distinta da internasal; rostral não proeminente, dorsais em 15 fileiras.....***Tantilla sp***
22. Pupila circular ou subelíptica.....23

23. Número de subcaudais muito menor que o de ventrais.....	24
24. Placa pré-subocular ausente.....	25
25. Temporal anterior única (temporais 1+2).....	26
25'. Temporal anterior dupla (temporais 2+2+3).....	28
26. Escamas dorsais em 13 ou 15 fileiras, sem redução posterior do número de fileiras de escamas dorsais; pré-ocular presente; geralmente com mais de 4 dentes maxilares, os últimos mesmo eu grandes, não laminares.....	27
27. Escamas dorsais em 15 fileiras, sem fossetas apicais; supralabiais 7, 3ª e 4ª em contato com o olho; coloração padrão coral (vermelha com anéis pretos e brancos completos ao redor do corpo); dentição usualmente opistoglifodonte hemipênis bilobado e discado; menos de 60 subcaudais.....	<b><i>Erythrolamprus aesculapii</i></b>
28. Mais de 65 subcaudais; pupila circular; dentição aglifodonte (geralmente isodonte e/ou sem diastema posterior); hemipênis simples.....	29
29. Rostral normal relativamente curta e arredondada, não proeminente; coloração não padrão coral.....	30
30. Escamas dorsais lisas.....	31
31. Duas temporais anteriores, hemipênis assimétrico com sulco espermático simples tendendo para um dos lados do órgão, e ornamentação de espinhos ao redor, 3ª supralabial separada do olho; subcaudais >80; (temporais 2+2+3).....	<b><i>Mastigodryas sp</i></b>
32. Dorsais 19.....	<b><i>Liophis typlus</i></b>
32'. Dorsais 17.....	33
33. Colorido dorsal intensamente salpicado de manchas amarelas-esverdeadas.....	<b><i>L. miliares</i></b>
33'. Não.....	34
34. Ventre com faixas pretas e vermelhas incompletas.....	<b><i>L. cobella</i></b>
34'. Não.....	35
35. Supralabiais 7, ventrais 160-167.....	<b><i>L. breviceps</i></b>
35'. Supralabiais 8, ventrais 125 – 138.....	<b><i>L. reginae</i></b>
36. Colorido dorsal vermelho.....	<b><i>Pseudoboa sp</i></b>
36'. Padrão de colorido com anéis.....	37
37. Anéis incompletos, olho aparente, pré-ocular em contato com frontal.....	<b><i>Oxyrhopus petola</i></b>
37'. Pré-ocular separado da frontal pela supra-ocular.....	<b><i>Oxyrhopus formosus</i></b>

## 4. CONCLUSÃO

Sabe-se que as coleções zoológicas científicas e didáticas possuem um expressivo grau de importância para os centros educacionais e para a sociedade em geral, uma vez que através das mesmas é possível a identificação e caracterização da fauna regional.

A criação da coleção herpetológica do Laboratório de Zoologia do Centro Universitário Newton bem como a elaboração de uma chave taxonômica resumida para uso nas aulas práticas no laboratório de zoologia possibilita os alunos do curso de ciências biológicas a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sobre a diversidade dos répteis no Brasil e também visa simplificar a identificação dos exemplares, de forma a promover o ensino, a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento científico-cultural da região.

## 5. AGRADECIMENTO

Este trabalho só foi possível com o apoio do Programa 2015 de Iniciação Científica que concedeu bolsas para os alunos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Newton Paiva. Agradeço também aos alunos voluntários e aos técnicos de laboratório.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. *et al.* Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Holos Editora, 1998.

BERNARDE, P. S. Mudanças na classificação de serpentes peçonhentas brasileiras e suas aplicações na literatura médica. Universidade Federal do Acre, 2011.

BERNARDE, P. S. *et al.* Serpentes do estado de Rondônia, Brasil. *Revista Biota Neotrópica*, v. 12, n. 3, 2012.

BÉRNILS, R. S. *et al.* Brazilian reptiles – List of species. 2011. Accessible at: <http://www.sberpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Captured on Março de 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego & Instituto Butantan. Manual de prevenção de acidentes com animais peçonhentos. Disponível em: < [http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu\\_peconhentos.pdf](http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/manu_peconhentos.pdf) >. São Paulo, 2001. Acesso em: 13 Mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7ª Ed. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_epidemiologica\\_7ed.pdf](http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf)> Acesso em março de 2013.

CARVALHO, C.M. de, *et al.* Serpentes da Região de Manaus, Amazônia Central,

Brasil – Biologia Geral e Experimental; São Cristóvão, SE 7(2): 41-59. 30.xii. 2007.

CARVALHO, M. T. Identificação de Lacertília do Brasil com base na morfologia de escamas. Curitiba. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Paraná – Departamento de Zoologia. 2013.

ELTZ, R. P. *Relações filogenéticas das espécies do grupo de Amphisbaena darwini (Squamata: Amphisbaenidae) da ecorregião Savana Uruguia com base em marcadores moleculares.* Porto Alegre. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Biociências. 2011.

FERRAREZZI, H. *et al.* Chave para determinação de gêneros de serpentes Sul-Americanas, Instituto Butantan, São Paulo, 1993.

HSIOU, A. S. *Lagartos e Serpentes (Lepidosauria, Squamata) do Mioceno Médio-Superior da Região Norte da América do Sul.* Porto Alegre. Tese (Doutorado em Geociências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-Graduação em Geociências. 2010.

MIGUEL, Rodrigues T. *Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso.* Megadiversidade, Volume 1, Nº 1, São Paulo, Julho, 2005.

PETERS, J.A. *et al.* Catalogue of the Neotropical Squamata part I. Snakes. Bulletin of United States National Museum 297: 1-347, 1970.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. *A vida dos Vertebrados.* Atheneu Editora: 4a. ed., 2013.

SADRIN, M. F. N.; PUORTO, G. NARDI, R. *Serpentes e acidentes ofídicos: Um estudo sobre erros conceituais em livros didáticos.* Investigações em Ensino de Ciências, v. 10, n. 3, p. 281-298, 2005.

SILVA, V. X. da, *et al.* Taxonomic revision of *Bothrops neuwiedi* complex (Serpentes, Viperidae) with description of a new species. *Phyllomedusa* 7(1):45-90, USP – São Paulo, 2008.

VITT, L. *et al.* Guia de Lagartos da Reserva Adolpho Ducke, Amazônia Central = Guide to the Lizards of Reserva Adolpho Ducke, Central Amazonia, Manaus: Áttema Design Editorial, 2008.

WÜSTER, W. *et al.* Synopsis of recent developments in venomous snake systematics. *Toxicon* 35: 319- 340, 1997.

ZAHER, Hussam I. *et al.* Répteis do Estado de São Paulo: conhecimento atual e perspectivas. *Biota Neotrop*, vol. 11, São Paulo, 2010.

## NOTAS

1 Professor do Centro Universitário Newton. Biólogo, Mestre em Zoologia de Ambientes Impactados.

2 Graduandos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Newton.

3 Graduandos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Newton.

4 Graduandos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Newton.

5 Graduandos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Newton.

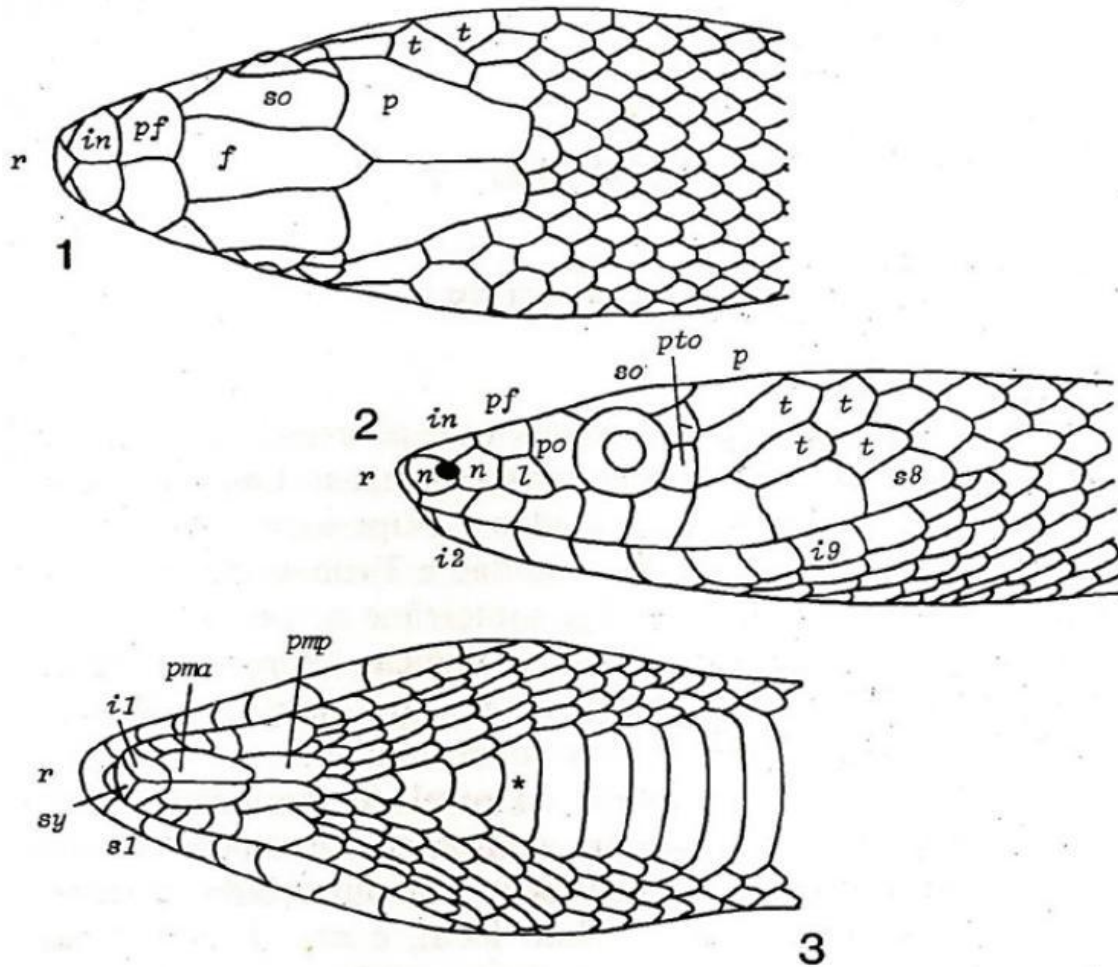
6 Graduandos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Newton.

7 Graduandos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Newton.

8 Graduandos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Newton.

## ANEXO 01

Figura 1 – Características Gerais



Figs. 1-3. Cabeça de colubrídeo, vistas dorsal, lateral e ventral; nomenclatura das escamas, *f*, frontal; *i1*, *i2*, *i9*, primeira, segunda e nona infra-labiais; *in*, internasal; *l*, loreal ou frenal; *n*, nasal; *p*, parietal; *pf*, prefrontal; *pma*, post-mental anterior; *pmp*, post-mental posterior; *po*, pré-ocular; *pto*, post-oculares; *r*, rostral; *s1*, *s2*, *s8*, primeira, segunda e oitava supra-labiais; *sy*, sinfusal; *t*, temporais; \*, primeira ventral.

Adaptação de CARVALHO, et al, 2007.

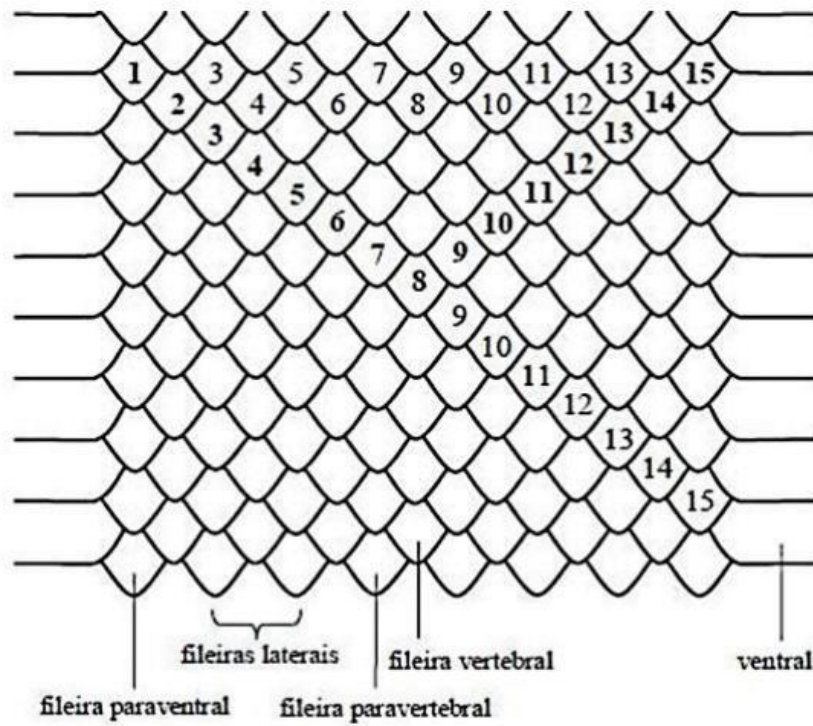


Figura 4: Número de escamas dorsais. Adaptado de FERRAREZZI, et al; 1993.

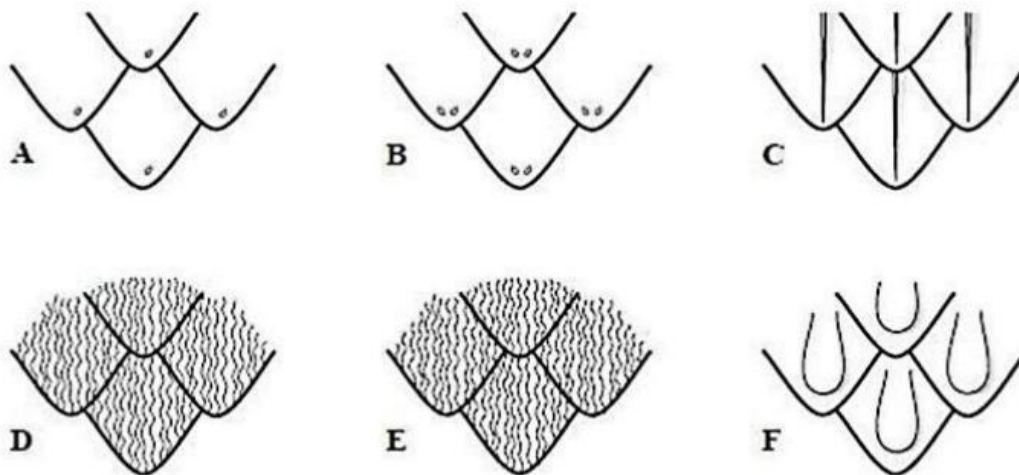


Figura 5: Tipos de escamas: A - com uma fosseta apical; B - com 2 fossetas apicais; C - quilhada; D - estriada; E - rugosa; F - tuberculada. Adaptado de FERRAREZZI, et al; 1993.



Figura 6. Esquema das escamas ventrais de um colubrídeo (adaptado de Vanzolini *et al.*, 1980; desenhos de J.C.Vilar): (\*) primeira ventral, (\*\*\*) última ventral, (a) escama anal dividida seguida pelas subcaudais.

Adaptado de CARVALHO, *et al.*, 2007.

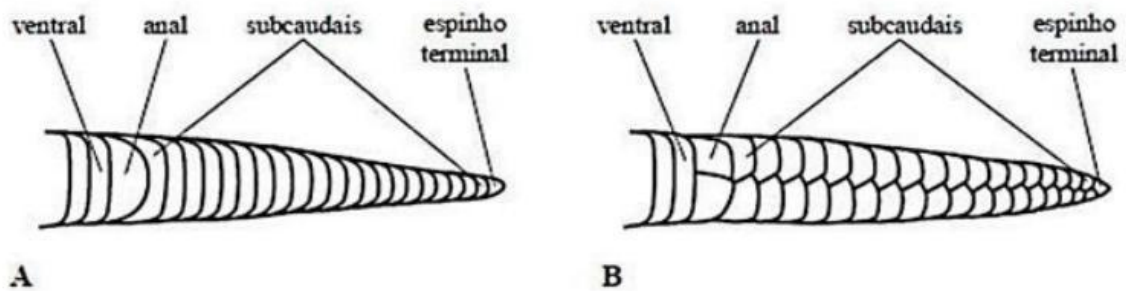


Figura 7: Desenho esquemático mostrando região ventral e placas anal e subcaudais. A – anal e subcaudais inteira; B – Anal e subcaudais divididas. Adaptado de FERRAREZZI, *et al.*; 1993.

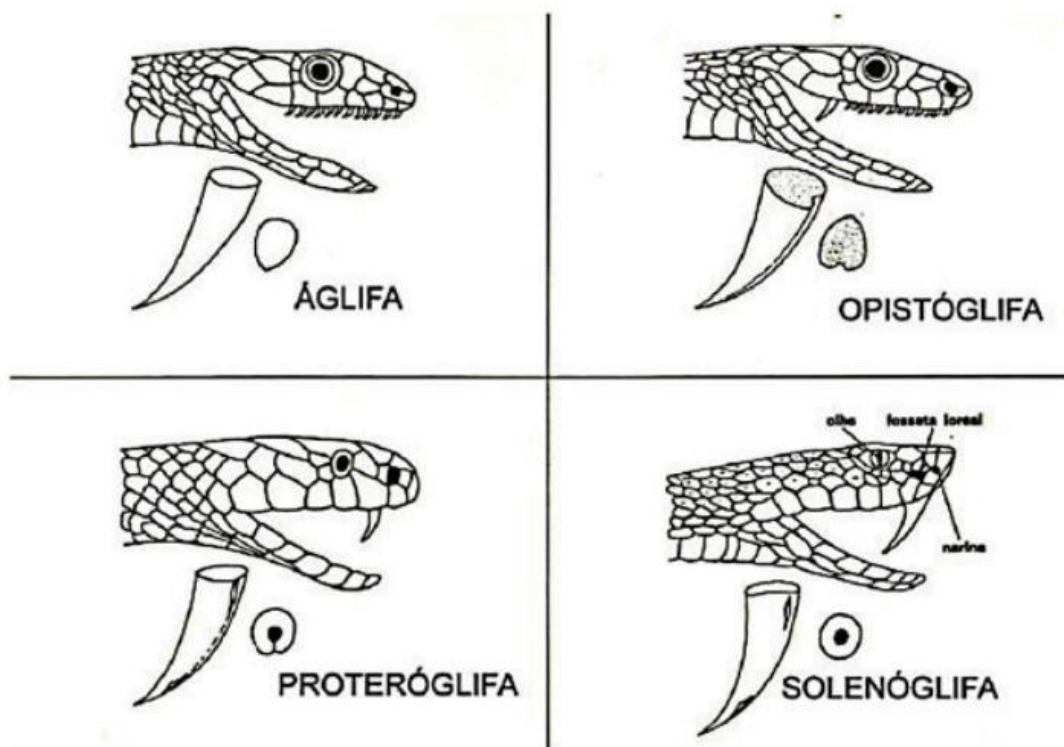


Figura 8: Tipo de dentição em serpentes. CARVALHO, *et al.*; 2007.

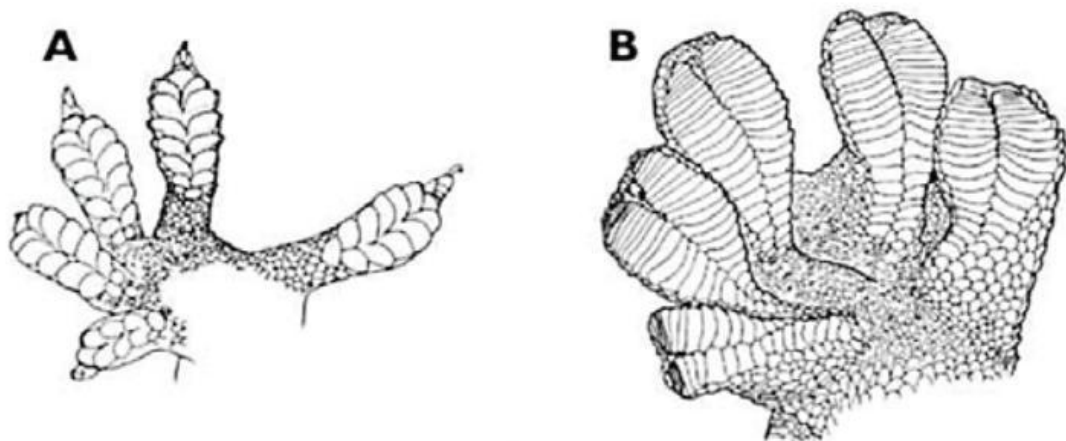


Figura 9: Dedos/pés de Lacertília. Adaptado de VITT, *et al*; 2008.

FIGURA 2 - *Oxyrhopus petola* – Linnaeus, 1758

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Serpentes

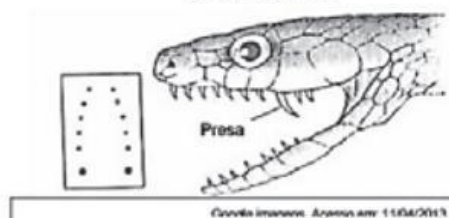
Família: Colubridae

Gênero: *Oxyrhopus*

Espécie: *Oxyrhopus petola*



OPSTÓGLIFA



As espécies desse gênero são conhecidas como falsas corais, devido ao padrão de colorido preto e vermelho que caracteriza as serpentes do gênero *Micrurus*. Porém seus anéis não se estendem no ventre. Encontradas desde o México ao Nordeste e parte do sudeste Brasileiro. Possuem hábitos terrestre/fossorial, alimentam-se de pequenos roedores, lagartos e aves subjulgados por constrição. Animal pouco agressivo. Apresenta glândula de veneno. Dentição opistóglifa.

Nome popular: Cobra coral (falsa)

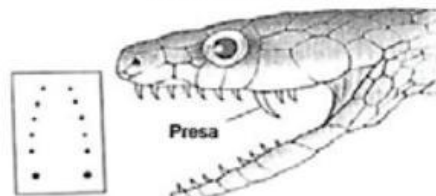


FIGURA 3 - *Oxyrhopus formosus* – Wied, 1820

Reino: Animalia  
Filo: Chordata  
Classe: Reptilia  
Ordem: Squamata  
Subordem: Serpentes  
Família: Colubridae  
Gênero: *Oxyrhopus*  
Espécie: *Oxyrhopus formosus*



#### OPSTÓGLIFA



Possui anéis pretos e vermelhos e pequenas faixas brancas, conhecidas como falsas corais. Encontradas desde a Colômbia ao Brasil. Possuem hábitos terrestre/fossorial, alimentam-se de pequenos roedores, lagartos e aves subjulgados por constrição. Animal pouco agressivo. Apresenta glândula de veneno. Dentição opistóglifa.

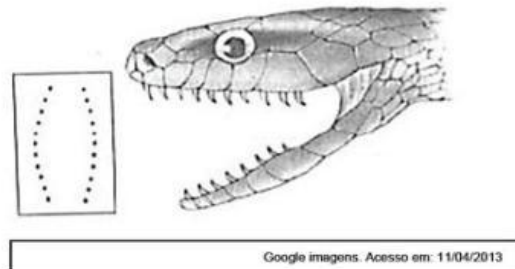
Nome popular; Cobra coral (falsa)

FIGURA 4 - *Sibynomorphus mikanii* – Schlegel, 1837

Reino: Animalia  
Filo: Chordata  
Classe: Reptilia  
Ordem: Squamata  
Subordem: Serpentes  
Família: Colubridae  
Gênero: *Sibynomorphus*  
Espécie: *Sibynomorphus mikanii*



### ÁGLIFA



Espécie que alcança de 30-60 cm e alimenta-se de lesmas, sendo frequentemente encontrada em pés de alface. Confundida com serpentes do gênero *Bothrops* (Jararacas, Urutus, Cotiaras e outras) que apresentam dorso com losangos ou desenhos em forma de ganchos de telefone enquanto a dormideira apresenta faixas negras sobre fundo branco ou marrom. Ovípara, coloca entre 05 e 10 ovos com o nascimento previsto para início da estação chuvosa. Ocorre no sul, sudeste e centro-oeste do Brasil e na Argentina. Animal pouco agressivo, dentição áglifa.

Nome(s) popular(es): Dormideira, come-lesmas, jararaquinha de jardim.

FIGURA 5 - *Spilotes pullatus* – Linnaeus, 1758

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Serpentes

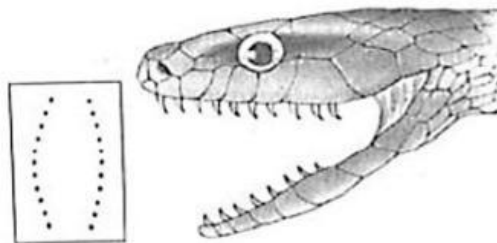
Família: Colubridae

Gênero: *Spilotes*

Espécie: *Spilotes pullatus*



### ÁGLIFA



Espécie que pode alcançar 2,5 m de comprimento, característica da América Central e do Sul. Arborícola, rápida e agressiva, porém não possui peçonha e veneno. Sua alimentação varia de roedores e pequenas aves.

Nome(s) popular(es): Caninana, arabóia, cainana, cobra-tigre, papa-ovo, papa-pinto.

FIGURA 6 - *Chironius carinatus* – Linnaeus, 1758

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Serpentes

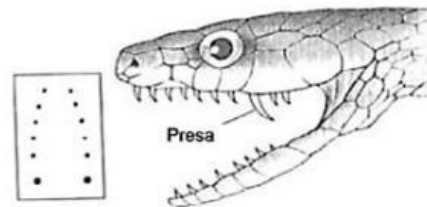
Família: Colubridae

Gênero: *Chironius*

Espécie: *Chironius carinatus*



### OPSTÓGLIFA



Google imagens. Acesso em: 11/04/2013

É uma espécie diurna e arborícola de serpente da família dos colubrídeos. Nativas do continente americano, tais répteis medem cerca de 2,2 m de comprimento, possuindo grandes olhos com pupilas redondas.

Nome(s) popular(es): acotibóia, acutibóia, boicipó, boitiabóia, boitiapó, cobra-cipó, cutimbóia, sacabóia e sacaibóia.

**FIGURA 7 - *Pantherophis guttatus* – Linnaeus,1766**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Serpentes

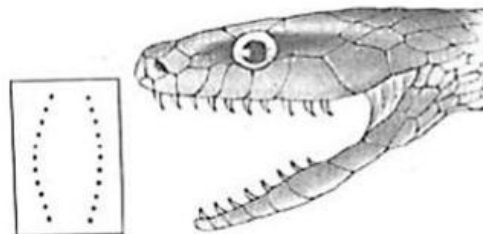
Família: Colubridae

Gênero: *Pantherophis*

Espécie: *Pantherophis guttatus*



### ÁGLIFA



A Corn snake ou cobra do milho é uma serpente norte americana, que recebe esse nome por se alimentarem dos ratos que vivem em milharais. Possuem hábitos diurnos ou crepusculares, dependendo da estação do ano. Em média atingem cerca de 80 – 150 cm. Ovíparas e dentição tipo áglifa. Por ser uma serpente mansa e de fácil manuseio é também utilizada como pet. Apresentam vários padrões de coloração.

Nome(s) popular(es): Corn snake, cobra do milho, red rat snake.

**FIGURA 8 - *Atractus pantostictus* – Fernandes & Puerto, 1993**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

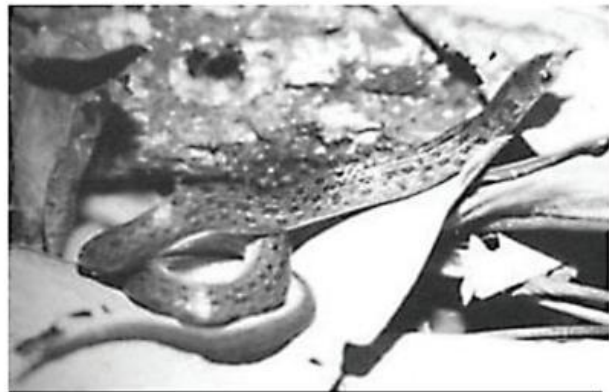
Ordem: Squamata

Subordem: Serpentes

Família: Colubridae

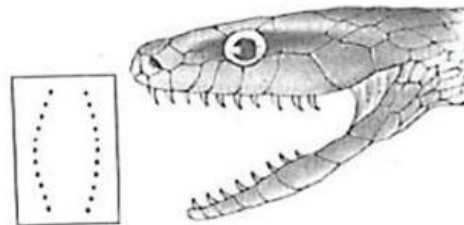
Gênero: *Atractus*

Espécie: *Atractus pantostictus*



Google imagens. Acesso em: 11/04/2013

### ÁGLIFA



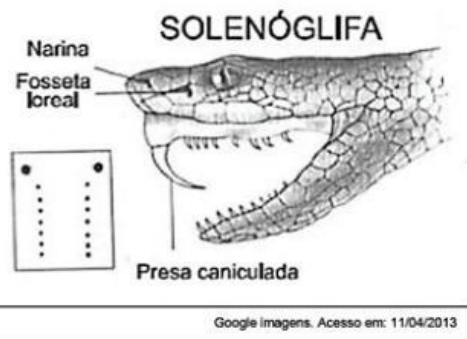
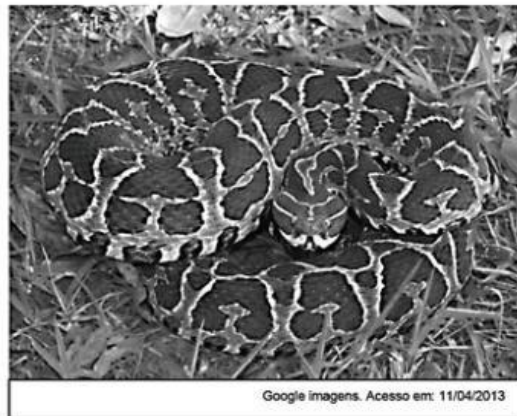
Google imagens. Acesso em: 11/04/2013

É encontrada em cerrados, matas de galeria e áreas urbanas. O gênero *Atractus* reúne serpentes fossoriais, que vivem enterradas. Apresentam comprimento rostrocloacal de 26 cm. Alimentam-se principalmente de minhocas e pequenos vertebrados.

Nome(s) popular(es): Cobra d'água, cobra do lixo, cobra da terra.

FIGURA 9 - *Bothrops alternatus* – Bibron & Duméril, 1854

Reino: Animalia  
Filo: Chordata  
Classe: Reptilia  
Ordem: Squamata  
Subordem: Serpentes  
Família: Viperidae  
Gênero: *Bothrops*  
Espécie: *Bothrops alternatus*



Vivem em campos cerrados, cultivados e brejos. Possuem hábitos crepusculares e noturnos. Distribuição América do Sul. Pode chegar a medir 1,70 m raramente ultrapassam 1,20 m. como são de hábitos noturnos, a visão não é muito útil, sendo utilizado na caça 2 métodos principais:

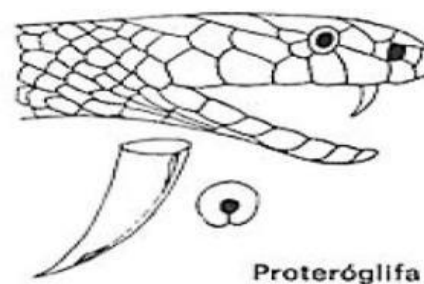
- 1-) Fosseta loreal, para localizar a presa através do calor do corpo da mesma;
- 2-) Língua bífida para rastrear a presa morta pela ação do veneno.

Alimentam-se exclusivamente de pequenos roedores. Vivípara, dentição solenóglifa.

Nome popular: Urutu cruzeiro.

FIGURA 10 - *Micrurus filiformis* – Günther, 1859

Reino: Animalia  
Filo: Chordata  
Classe: Reptilia  
Ordem: Squamata  
Subordem: Serpentes  
Família: Elapidea  
Gênero: *Micrurus*  
Espécie: *Micrurus filiformis*



Google imagens. Acesso em: 06/04/2016

É uma coral tricolor de pequeno porte, medindo entre 30 e 55 cm de comprimento em média. Frente da cabeça é preta, com uma banda branca em frente aos olhos, nuca e pescoço de cor vermelhos.<sup>[1]</sup> Amplos anéis vermelhos separados por tríades de anéis pretos (12 a 20 tríades) separados entre si por linhas brancas.

Nome(s) popular(es): Coral, Coral-verdadeira.



**FIGURA 11 - *Lystrophis dorbignyi* - Duméril, Bibron & Duméril, 1854**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Serpentes

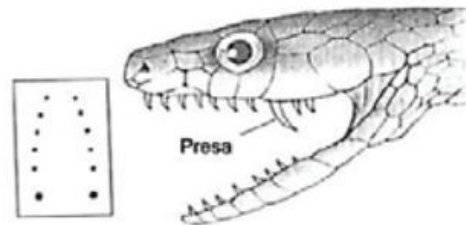
Família: Colubridae

Gênero: *Lystrophis*

Espécie: *Lystrophis dorbignyi*



### OPSTÓGLIFA

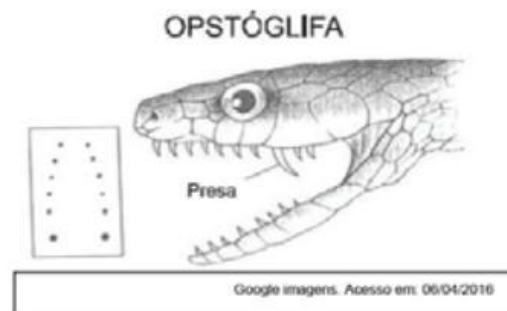


É uma espécie sul-americana de serpente da família dos colubrídeos. Tais répteis possuem coloração parda e focinho arrebitado.

Nome(s) popular(es): Cobra d'água, jararaca-de-praia

**FIGURA 12 - *Oxyrhopus trigeminus* - Duméril, Bibron & Duméril, 1854**

Reino: Animalia  
Filo: Chordata  
Classe: Reptilia  
Ordem: Squamata  
Subordem: Serpentes  
Família: Colubridae  
Gênero: *Oxyrhopus*  
Espécie: *Oxyrhopus trigeminus*



É uma espécie brasileira de serpente da família dos colubrídeos. Tais répteis possuem coloração avermelhada, com anéis dorsais azuis ou negros e amarelos e ventre vermelho. Alimentam-se preferencialmente de lagartos. Podem chegar a 70 cm. Incidência: Região Nordeste do Brasil.

Nome(s) popular(es): Coral, Falsa-coral.

**FIGURA 13 - *Bothropoides neuwiedi* – Wagler, 1824**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

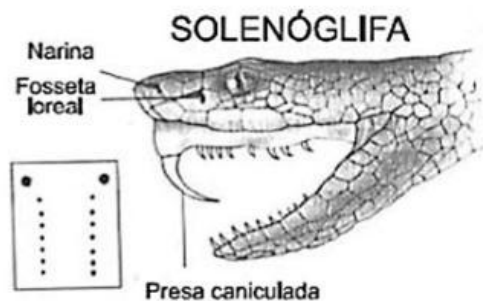
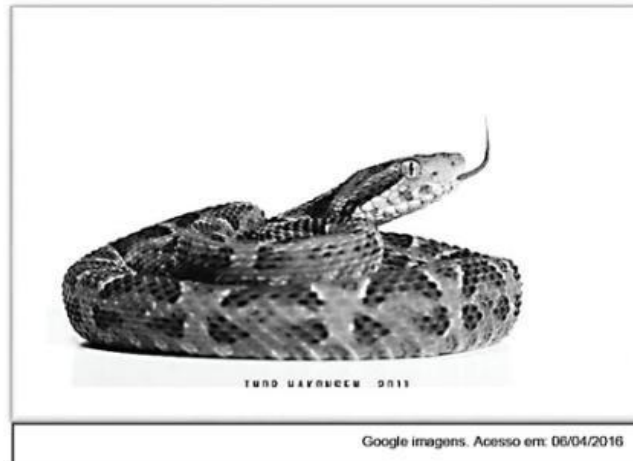
Ordem: Squamata

Subordem: Serpentes

Família: Viperidae

Gênero: *Bothrops*

Espécie: *Bothrops neuwiedi*

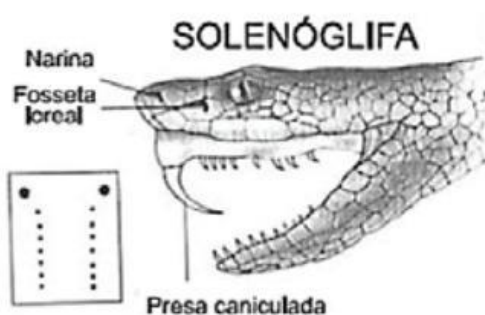


Endêmica do Brasil, pode ser encontrada na Bahia, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. É uma serpente de até 1,15 m. Possui coloração variável entre cinza, marrom ou pardo de acordo com a subespécie, com manchas triangulares escuras, margeadas de claro, e indivíduos jovens com a ponta da cauda branca.

Nome(s) popular(es): jararaca-cruzeira, jararaca-pintada, boca-de-sapo, bocuda, jararaca-do-rabo-branco, jararaquinha, rabo-de-osso, tirapéia e urutu.

**FIGURA 14 - *Crotalus durissus* - Linnaeus, 1758**

Reino: Animalia  
Filo: Chordata  
Classe: Reptilia  
Ordem: Squamata  
Subordem: Serpentes  
Familia: Viperidae  
Gênero: *Crotalus*  
Espécie: *Crotalus durissus*



Google imagens. Acesso em: 07/04/2016

É uma espécie de cascavel cuja área de distribuição se estende, descontinuadamente, do México até a Argentina.

Nome(s) popular(es): cascavel, boicininga, boiçununga, boiquira, maracá e maracaboia.

**FIGURA 15 - *Ophiodes fragilis* – Raddi,1820**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

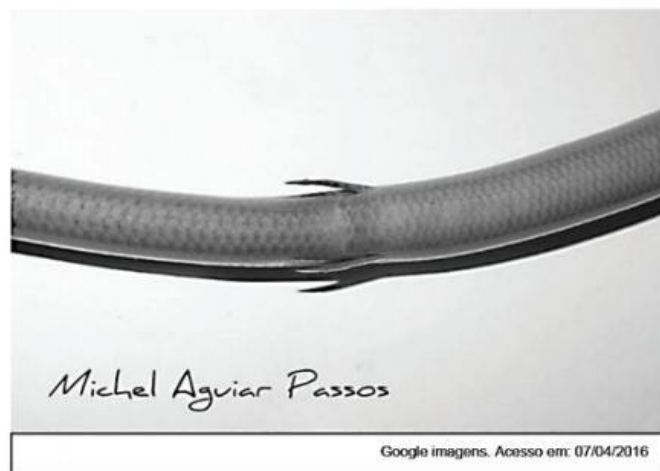
Ordem: Squamata

Subordem: Sauria

Família: Anguidae

Gênero: *Ophiodes*

Espécie: *Ophiodes fragilis*



É um lagarto ápodo de porte médio pertencente à família Anguidae. A espécie está distribuída nos estados do sul e sudeste do Brasil, litoral sul da Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e nordeste da Argentina.

Nome popular: Cobra de vidro

**FIGURA 16 - *Tropidurus hispidus* - Spix, 1825**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Sauria

Família: Tropiduridae

Gênero: *Tropidurus*

Espécie: *Tropidurus hispidus*



Google imagens. Acesso em: 07/04/2016

É uma espécie heliófila, necessitando de constante exposição solar, comumente registrada ocupando diversos habitats, como troncos de árvores, rochas e muros.

Nome popular: Lagartixa da caatinga

**FIGURA 17 - *Amphisbaena alba* - Linnaeus, 1758**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

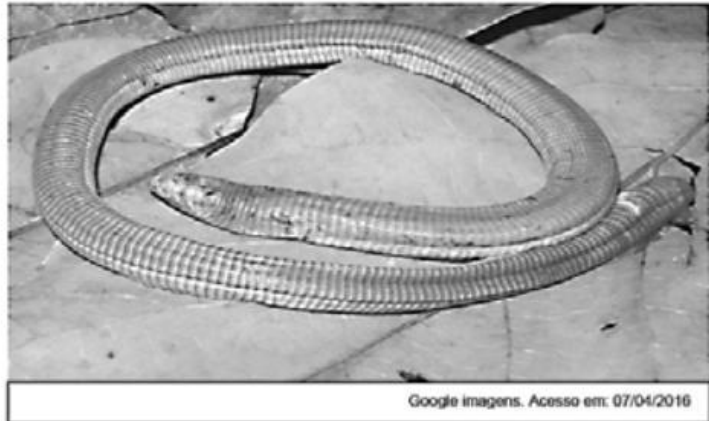
Ordem: Squamata

Subordem: Amphisbaenia

Família: Amphisbaenidae

Gênero: *Amphisbaena*

Espécie: *Amphisbaena alba*



Réptil verdadeiramente cavador, ou seja, ela cava seus próprios túneis, utilizando-se de seu crânio bastante duro, em movimentos de um lado para o outro.

Nome(s) popular(es): Cobra de duas cabeças, Cobra cega.

**FIGURA 18 - *Amphisbaena pretrei* - Duméril & Bibron, 1839**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Amphisbaenia

Família: Amphisbaenidae

Gênero: *Amphisbaena*

Espécie: *Amphisbaena pretrei*



Possui hábitos subterrâneos e é carnívora, alimentando-se de pequenos insetos que penetram em seus túneis, e também, com menos frequência, caça na superfície. Apesar de ser agressiva e possuir uma forte mordida e dentes afiados, a anfisbena não é peçonhenta.

Nome(s) popular(es): Cobra de duas cabeças, Cobra cega.



**FIGURA 19 - *Hemidactylus mabouia* - Moreau De Jonnès, 1818**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Sauria

Família: Gekkonidae

Gênero: *Hemidactylus*

Espécie: *Hemidactylus mabouia*



É uma espécie de lagartixa de pequenas dimensões (de 20 mm a 110 mm), que anda nas paredes das casas, sobretudo quando chove.

Esta espécie é nativa da África, mas atualmente é encontrada em quase toda América e em outros lugares do "Novo Mundo". É comum em ambientes urbanos.

Nome popular: Lagartixa

**FIGURA 20 - Ameiva ameiva - Linnaeus, 1758**

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Squamata

Subordem: Sauria

Família: Teiidae

Gênero: *Ameiva*

Espécie: *Ameiva ameiva*



Encontrados na floresta amazônica, na caatinga e em algumas partes do cerrado. Com 45-50 centímetros de comprimento, esses lagartos costumam alimentar-se de insetos, aranhas e rãs.

Nome popular: Lagarto verde.

## ANEXO 02

**TABELA 2 - Quantificação e qualificação dos exemplares:**

	Família	Nome científico	Nome (s) popular (es)	Quantidade
Serpentes	Colubridae	<i>Atractus pantostictus</i>	Cobra do lixo.	02
		<i>Chironius carinatus</i>	Cobra cipó.	01
		<i>Lystrophis dorbignyi</i>	Cobra d'água, jararaca-de-praia	02
		<i>Oxyrhopus formosus</i>	Coral, Falsa-coral.	02
		<i>Oxyrhopus petola</i>	Coral, Falsa-coral.	03
		<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Coral, Falsa-coral.	01
		<i>Pantherophis guttatus</i>	Cobra do milho (Corn Snake).	02
		<i>Sibynomorphus mikanii</i>	Dormideira, Jararaquinha de jardim.	05
		<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana.	01
	Elapidae	<i>Micrurus filiformis</i>	Coral, Coral-verdadeira.	01
Viperidae	<i>Rhinocerocephis alternatus</i>	Urutu cruzeiro.	01	
	<i>Bothropoides neuwiedi</i>	Jararaca pintada	01	
	<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel.	04	
Lagartos	Anguidae	<i>Ophiodes fragilis</i>	Cobra de vidro	01
	Tropiduridae	<i>Tropidurus hispidus</i>	Lagartixa da caatinga	01
		<i>Amphisbaena alba</i>	Cobra de duas cabeças	01
	Amphisbaenidae	<i>Amphisbaena pretei</i>	Cobra de duas cabeças	04
		Gekkonidae	<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa
	Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	Lagarto verde	01